

A LOCOMOTIVA

Assignatura 800 reis por
mez. Publicação semanal

Órgão dos interesses locais

Os artigos em sentido do
programma serão publi-
cados gratuitamente.

ANNO II

CUYABA' 25 DE MARÇO DE 1883

NUMERO 28

A LOCOMOTIVA

CUYABA' 25 DE MARÇO DE 1883

Surrexit Dominus.

A semana que hoje finda, é a que commemora as maiores glorias do Christianismo, os maiores prodigios praticados pelo Messias promettido.

Por entre as galas com que hoje adorna-se a Igreja Catholica, transluz evidentemente o dor, o luto, o pezar e o martyrio do Christo, que se offereceo em holocausto, para salvar o mundo e remir os peccadores!

Oh! qu' grandeza!

Que magestade!

Que sublime missão foi a do Este Divino, q' humanisado entregou-se voluntariamente para soffrer as maiores ignominias, os mais horridos martyrios, somente para com o Seu precioso sangue lavar as culpas de um ingrato povo!

Elle, o mais bello e sobrenatural perphil humano, deixou que o seu Sacrosanto Corpo fosse desfigurado, macerado e vilipendiado por aquelles mesmos, que presenciando os seus miraculosos prodigios, o seguiam, arrastados pela torrente da sua eloquencia Divina, e commovidos e confundidos, d'Elle se assercavam, e adoravam-no!...

Mas, quanto foi ingrato esse povo algoz!

Quão duro e feroz na perse-

guição infrene que moveram contra Aquelle que, inerte, só com a sua palavra sagrada e edificante, abalou rochedos, applicou o indomito furor do pelago, resuscitou mortos e fez caminhar paralyticos?!

E no entanto, os proprios que levaram em triumpho á Jerusaleem o Filho de Deos, gritavam em delirio sanguinario—*Crucifige eum!*

Não abalarão os tigrinos corações, nem a innocencia da victimia Sacrosanta, que podendo de um só golpe fulminar-os, sezuia ao martyrio, á morte affrontosa do Cruz, com toda a placidez, com toda a bondade, candura e mansuetude de sua alma divina!

E ainda, os seus uogidos labios abriram-se para impetrar graça para aquelles que pediam ignominiosamente a sua morte. —dizendo entre pungentes martyrios: —« Perdoai-lhes, meu Pai, elles não sabem o que fazem! »

Oh! bondade infinita! Sómente d'Aquella divina bocca poderia sahir tão misericordiosas expressões, implorando perdão, ainda, dos seus verdugos, dos seus algozes, que pediam que fosse crucificado o seu Redemptor e Salvador!

E' na verdade uma epopéa sublime, indescriptivel, sem nome...

A linguagem humana é impotente, imperfeita, porque, quando o sentimento toca o limite do extremo, um homem não pôde exprimir-se devidamente, ainda de provada competencia e saber, e muito menos aquelle que, como nós, fallecem taes attributos.

Não os commoveram, nem as lagrimas da formosa filha de Sion, dessa Mãe mil vezes Santissima que, no auge do desespero e de cruscante dores, perguntava a todos:

—« Onde está Jesus, o filho das minhas entranhas, o adorado fructo do meu seio? »

Oh! e o cruel e barbaro povo Judaico, essa fera sedenta de sangue innocente, cerrava os ouvidos á tão pungente, á tão eloquente drama de amargura e pranto!

E como lhe corriam pelas virgineas faces copiosas lagrimas, como lhe pungia o casto seio, quando vio Aquelle, que era a sua maior ventura, levantado e pregado no madeiro, para remir aquelles mesmos que o sacrificavam?!

Oh! as dores que soffreo a Immacula Virgem Maria foram tão atrozes, e tão fundas, que nenhum humano coração poderia soffrer igual.

Só essa Mãe, Mãe piedosa e soffredora, poderia resistir a tão profundos e penetrantes golpes, vendo o seu adorado Filho, expirar em uma cruz, como um ente malfetor!

Em fim... Consumatum est....

Hoje a Igreja Catholica celebra a sua maior festa, o mais estupendo prodigio, dizendo os Levitas do Senhor: *Surrexit Dominus, et non hic.*

Oh! maravilhoso encanto, luz eterna do mundo christão!

Aquelle que expirou entre malvados, em uma Cruz, veio aos homens ainda, para manifestar com a sua appareição a liberdade do genero humano, e perdão dos peccadores!...

E quão longe estamos de aquilatar esse precioso presente que o Filho de Deos nos outorgou, resgatando-nos com os maiores sacrificios?

Quem poderá dizer eu sou digno de receber o corpo e o sangue do nosso Redemptor?

Quem se acha livre de culpa, possa dizer:

Ego sum dignus...

Oh! os filhos do peccado, continuam, ingratos, a trilhar a vereda do crime e do vicio!...

Nesse caminhar vertiginoso e tetrico, cremos, que somente na lapida mortuaria poderão esbarrar, sem que houvessem retrocedido uma vez ante a verdade, que, muitos não ignorão, e que somente á poucos são desculpaveis pela ignorancia.

No dia de hoje, que o Senhor veio ao mundo para congrassar os homens e unil-os, esperamos, que os que allimentão em seu seno odios, e q' persistem n'elles, e amam as discórdias, maledicencia, não se arrependam tarde, quando forem surpreendidos com o castigo divino!...

Recordem-se que:

Pulveris es, et in pulverem reverteris...

Salvator mundi.

Romperão-se as trevas da ignorancia!

A luz divina, partindo do Golgotha, derramando sobre o mundo os seus raios luminosos, e redemptores, veio, benefica, irradiar e esclarecer o entendimento do homem.

Com ella a verdade, esse echo de pureza, de innocencia, e de justiça que brotam labios privilegiados.

E, ainda, espargio sobre os mortaes graças ineffaveis, e a remissão dos peccados.

O Christo humanisado, expirando em um pesado madeiro, exhalando o ultimo suspiro entre os martyrios de uma morte affrontosa, legou á humanidade a bemaventurança, e o supremo dom de suas graças—a escolha entre o bem e o mal.

Esta escolha se manifesta com toda a eloquencia, na illuminação do entendimento na faculdade intellectual.

Se o Redemptor do mundo nos legou esse primor divino, esse dom celestial e precioso, é para que o homem, rompendo as trevas, que então o circumdavam, cultivando o seu espirito, viesse a discernir o bem do mal.

Foi tambem para que o quadro maravilhoso da natureza, que ante os nossos olhos se desliza encantador, fosse melhor comprehendido e apreciado pelos mortaes, e estes rendessem verdadeiro culto á magestade do Creador.

Essa obra estupenda, que se desdortina á nossa vista—a abo-

bada celeste, com as suas nuvens, ora doiradas, no arrebol. ora de um azul purissimo e inimitavel;—o brilhante rei do dia, com o seus raios luminosos, derramando vivificante luz e calorico sobre a terra;—a diaphana e limpida rainha dos céos—a lua;—a constellação jorrando fulgurantes lumes, que oscillam em toda a amplidão celeste: tudo, tudo o que vemos, e que a nossa vista alcança;—é a maravilhosa e sublime obra de um Deos Creador.

O pelago, ora mostrando a sua superficie esverdeada e lisa como o gelo, ora, indomito, e infurecido, abrindo as suas fauces medonhas, que parecem querer sepultar em seu abysmo, em suas entranhas, tudo o que sobre si traz...

Oh! toda essa grandiosa obra, é poder do Criador.

A variedade de arvores fructíferas, de animaes, de peixes, de vegetação, sempre reverdecentes, as estações que se succedem, as altas montanhas, as campinas almembradas, os magestos rios, os deleitantes regatos e cascatas, cujos murmúrios de suas agoas convidam ao homem elevar o pensamento até o céu;—toda essa grandiosa obra de prodigios é a criação da Omnipotencia Divina.

E não obstante, tanta grandeza que revela a feitura grandiosa e inimitavel do sublimado architecto, nenhuma importancia damos, nenhum apreço, nenhum abalo nos incute no animo, que correspondam a sublimidade de tanta perfeição!

Acostumados a esses quadros que quotidianamente se mani-

festão á nossa vista, não vemos que sempre elles se revestem de novas côres, de maravilhosos coloridos e matizes, procurando attrahir-nos para tão seductoras, interessantes e variadas formas.

Quanto é difficil de contentar essa humanidade ingrata á tantos beneficios, a tantos dons celestiaes?

Correspondemos por ventura com gratidão condigna, para com Aquelle que profusamente nos concede, não só a luz vital, como tambem aquelles outros bens, e mais ainda, para tornar a nossa existencia, mais suave, mais tranquilla?

Vemos que não: pois de nenhum modo compensamos tantos bens que nos foram legados com tanta liberalidade?...

E' que apenas cuidamos no dia de hoje sem importar-nos com o de amanhã!

E' que entregues as fallazes grandesas terrenas, ao luxo, aos prazeres, a vã gloria, não vemos, que a hora final de nós se aproxima, incerta, nos cerca, e que a morte cada vez mais de nós se avizinha, sem que tenhamos retribuido com a devida gratidão, as graças do Criador, nem por meios de obras, nem pelo pensamento, nem pelas nossas acções!

A vida não nos foi concedida somente p.^a engolfarmo-nos nos prazeres, inculdosamente, sem que pratiquemos a caridade, essa filha dilecta do céo, verdadeira luz do christianismo...

Dar ao pobre, ao desvalido, é, segundo a Lei do Divino Mestre, um dos maiores deveres do christão, que receberá o decuplo em compensação.

MOZAICO

Domingo de ramos.— As solemnidades commemoradas neste dia estiveram na altura desejada, embora a grande falta de sacerdotes para maior brilhantismo em festas de semelhante natureza.

Na missa a concurrencia dos fieis esteve em relação ao fervor religioso da nossa população e assim tambem na prossição.

Neste dia pregarão no encontro o reverendo conego Benedicto de Araujo Filgueir e finda a procissão o reverendo Bento Severiano da Luz.

Sociedade musical.— Sobre a denominação.— *Philarmonico cuiabana*.— acha-se creada nesta cidade uma sociedade de jovens amadores da arte musical no intuito de organizar uma orquestra de musica para recreio de seus socios. E' ella composta de mogos mais distinctos e intelligentes que promettem feliz resultado ao commitmentto a que se entregaram.

Almejamos—o seu progresso.

Baile.— Os officiaes de 21 batalhão de infantaria offerecem no dia 25 do corrente, no palacio da presidencia, um baile ao seo distincto ex-commandante o respeitavel Sar. coronel José Thomaz Gonçalves, em demonstração de alto apreço consideração e amizade que tributam ao mesmo coronel que, tendo sido nomeado para commandar o 2.^o da mesma arma, segue no proximo paquete a selestino.

Essa prova de amizade é tão merecida quanto é certa a estima em que é tido o Sar. coronel José Thomaz, não só da officialidade sob seo commando como

sociedade cuyabana em geral da qual ha annos faz parte e que não deixará de render-lhe a devida homenagem concorrendo em grande numero para a mesma demonstração.

O brigadeiro Domingos José da Costa Pereira.

—A's duas horas da madrugada de 22 do corrente, foi Deos servido chamar á eternidade o Exm. Sr. brigadeiro Domingos José da Costa Pereira, presidente do conselho de compras do arsenal de guerra e commandante das armas interino da provincia.

Antigo e bravo militar, arrostava ha muitos annos o brigadeiro Costa Pereira com a indifferença dos governos deixando de promover-o como devia e tinha juz os seus merecimentos; pois contando sessenta e dois annos de bons serviços finda a sua existencia no posto de brigadeiro graduado, apesar de repetidos empenhos de que se soccorreu para conseguir os accessos a que tinha direito.

A sua fé de officio verdadeiro specimen de nobresa, honra elevadamente a sua memoria e ao nosso exercito pela conducta exemplar com que se houve no longo periodo em que servio ao paiz na espinhosa e ardua carreira das armas.

O seu enterro teve lugar ás 10 horas da manhã sendo dado sepultura ao seu cadaver no cemiterio da Piedade desta cidade.

A' seus filhos, á quem sua falta será immensa e irreparavel, as nossas condolencias e a sua alma imploramos do altissimo o repouso eterno na mansão celeste.

Commando das armas.

—Em consequencia do fallecimento do Exm. Sr. Brigadeiro commandante das armas interino Domingos José da Costa Pereira, acha-se exercendo este cargo o Exm. Sr. Brigadeiro Carlos Rassin Filho, que aqui veio para inspecionar os corpos estacionados na provincia.

EXTERIOR

A AGONIA DE GAMBETTA

Haes os promenores dados pe-

lo Gaulois sobre a agonia de Gambetta:

A's 11 horas o doente começara a agonisar: não reconhecia mais as visitas. Foi n'este momento que o Dr. Lannelongue abandonou o seu doente para voltar a Paris.

Deixou em sua cabeceira o Dr. Fienzal, o interao, o criado do quarto Paulo, o Sr. Paul Bert, a Sra. Léonie-Léon, os Srs. Etienne e Spuller. Foi na presença d'esses amigos que o Sur. Gambetta deu o ultimo suspiro.

Ao começar a agonia, a respiração tornara-se difficil; as 11 1/2 era ella ainda mais demorada e o doente fechou os olhos. Acreditou-se a principio que estava dormindo; o Dr. Fienzal inclinou-se en: sobre o leito, depois de um curto exame, offereceu á Sra. Léon um pretexto para sair. A infeliz senhora rompeu em soluços, que comprimm logo. «E' o fim», disse ella. Oh! não, deixa-me ficar aqui.» Deixaram.

Após alguns minutos o moribundo abriu os olhos; depois, subitamente, sem convulsão, sem soffrimento apparente, deixou de respirar.

O Dr. Fienzal inclinou-se de nove, tomou o pulso, ascultou o tronco, depois deixou approximar-se o Sur. Paul Bert, que fez as mesmas observações. Os dois medicos olharam-se: Tudo está consumado! disseram.

A scena, n'este grande quarto, fôra muito enternecedora. A Sra. Léonie-Léon precipitou-se para a cama e beijou Gambetta. As outras pessoas ficaram mudas diante d'esta dôr, chorando silenciosamente.

Dizem que as ultimas palavras de Gambetta, em voz baixa

e suffocada, foram estas:— Ah! eu começo a perder a confiança! Desde algum tempo elle contava com uma especie de presentimento supsticioso os dias que o separavam do fim do anno de 1882. Este anno dizia elle, foi-me fatal. Succumbiu exactamente alguns momentos antes de 1883.

O GENERAL CHANZY

Após Gambetta o general Chanzy, dizia uma folha portugueza. Amorte parece apostaria acceifar a vida dos homens mais notaveis da França.

Gambetta e Chanzy, que na mesma época se haviam tornado conhecidos e populares, cahiram no tumulto com intervallo de poucas horas.

A republica vê rarear as suas fileiras. E são os seus homens mais illustres, aquelles que para sempre desaparecem.

Gambetta e Chanzy eram ambos considerados como futuros presidentes da republica franceza.

Um tinha o prestigio da palavra. O outro possuia o prestigio da espada. Ambos eram considerados e distinctos. Ambos tinham prestado grandes serviços á patria.

Um procurára organizar a victoria. O outro alcançara sustentar-se com honra e vantagem perante o inimigo.

Gambetta era republicano, antes de patriota. Chanzy antepunha a idéa da patria a qual quer idéa de partido. Era por isso que Gambetta fechava as suas proclamações com o grito: *viva a republica!*

E Chanzy caminhava ao encontro do inimigo gritando aos seus soldados: *Viva a França!*

ANNUNCIOS

7 SIMPLES UM PEQUENO BARATILHO

A' RETALHO, AO ALCANCE DE
TODOS

Chitas largas percal à	450
» ditas muito lindas (2 côres)	500 rs.
Chitas chamada do POVO	300
» Ingleza, côres firmes	320
» ditas muito lindas	350
Marim cambrala, de Família, & à 400, 360, 240 e 200 réis.	
Cortes de calça, à 1\$200, 1\$500 e 2\$000.	
(SO' VENDO A QUALIDADE)	
Algodão trançado superior	450
Dito lizo largo (couza bôa)	250 e 300 réis.
Botinas enfeitadas, à	3\$000
Ditas riquissimas à	4\$000
Ditas para meninas à	3\$000
Valenciana à 200 e 120 réis.	
Meias para meninas à 250 réis	
Tem muita miudezas.	

Atenção

Nesta typographia se dirá quem precisa ajustar camarado, para os serviços de gado e lavoeira.

Cuyabá, 21 de Março de 1883.

ESCRAVA A' VENDA

De accôrdo com as partes, vende-se uma escrava de nome Sebastiana, natural de Minas, com 26 annos mais ou menos de idade pelo preço de 500\$000.

Quem pretender compral-a, dirija-se á rua de Antonio João casa n.º 34 para tratar com o abaixo assignado.

Cuyabá, 10 de Março de 1883.

José Gomes de Lima.

IMPRESSO NA TYP. DO LIBERAL,